

Claudia Sheinbaum é eleita presidente do México

Desafio da primeira governanta mulher do país é conter a violência

/ MÉXICO

Claudia Sheinbaum vai suceder a Andrés Manuel López Obrador, seu padrinho político, e será a primeira mulher na história a governar o México. Às 3h de Brasília (0h local), o Instituto Nacional Eleitoral (INE), órgão autônomo, estimou que a governista teria de 58,3% a 60,7% dos votos. Na sequência, a opositora Xóchitl Gálvez marcaria entre 26,6% e 28,6%.

É a chamada contagem rápida do INE, um procedimento previsto no regramento eleitoral mexicano no qual uma equipe técnica projeta o resultado com base em uma amostra da contagem obtida nas "casillas", como são chamados os centros de votação. A confiança é de 95%. Os opositores - Xóchitl e Jorge Álvarez Máynez, azarão do Movimento Cidadão que teria ob-

tido em torno de 10% - reconheceram a derrota.

A ex-líder da Cidade do México e primeira pessoa com ascendência judaica a ser eleita para a chefia do Executivo mexicano surpreendeu e também se tornou a mais votada da história. Com seus mais de 58% de votos, Claudia supera em pelo menos 5 pontos percentuais o antigo detentor desse posto, AMLO, eleito em 2018 com 53,2%.

A próxima ocupante do Palácio Nacional terá desafios em diversas frentes. Na economia, vê-se diante de um momento-chave do nearshoring, a estratégia de aproximar a cadeia de produção do consumidor final, no caso os Estados Unidos, em um movimento impulsionado pela Guerra Fria 2.0 de Washington com a China.

AMLO não desenvolveu um

plano industrial, e uma interpretação comum é a de que houve "sorte conjuntural" para o México se tornar o principal exportador para os EUA. Agora, para analistas, é preciso uma política concreta para o setor se manter no patamar atual.

Neste sentido, ela deu acentos importantes em seu discurso de vitória ao mercado privado, desanimado com o protecionismo de AMLO, e às energias renováveis - Claudia tem doutorado em engenharia ambiental. "Vamos garantir o investimento privado nacional e estrangeiro, garantindo sempre o respeito ao meio ambiente."

No campo da segurança pública, Claudia herda o sexênio com mais homicídios da história mexicana, ainda que as cifras tenham caído ligeiramente no último ano. A própria campanha foi um demonstrativo do poder dos cartéis do narcotráfico. O nível de violência política foi recorde, e mais de 200 centros de votação não puderam funcionar por temor de ataques.

A imigração, tema sempre presente na relação com os EUA, ganhou mais peso diante do aumento do fluxo de quem tenta cruzar a fronteira e da maior repressão a esse movimento. Nunca antes o México prendeu tantos imigrantes - foram 481 mil de janeiro a abril deste ano, alta de 230% em relação ao mesmo período de 2023.

já estava debilitado - no ano passado, Seul o suspendeu parcialmente quando a Coreia do Norte colocou um satélite espião em órbita, ao que o regime de Kim Jong-un respondeu com a completa desvinculação.

Agora, o conselho disse que recomendará ao governo sul-coreano "suspender com todos os efeitos" o pacto "até que a confiança mútua entre as duas Coreias seja restabelecida". A paralisação abrirá caminho para Seul realizar treinamentos perto da fronteira e tomar "medidas suficientes e imediatas" em resposta à provocação da última semana da Coreia do Norte, disse o órgão em um comu-

nicado, sem especificar quais seriam essas ações.

Desde que se desvinculou do texto, o Norte implantou tropas e armas em postos de guarda perto da fronteira militar. Ao continuar a cumprir o pacto, disse o Conselho, Seul teve "problemas consideráveis na postura de prontidão" de suas Forças Armadas.

O anúncio é o último capítulo de uma crise que começou na semana passada, quando a Coreia do Norte enviou 15 toneladas de lixo por meio de 3.500 balões à Coreia do Sul, segundo declaração do vice-ministro da Defesa norte-coreano, Kim Kang-il, no último domingo.

Israel e Hamas mantêm impasse sobre proposta de cessar-fogo

BASHAR TALEB/AFP/IC



Ataques seguem enquanto as negociações estão estagnadas

/ GUERRA

Os Estados Unidos continuam pressionando Israel e o Hamas a concordarem com um cessar-fogo em Gaza, mas as partes permanecem em desacordo sobre as condições para encerrar os combates. O Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, conversou com duas autoridades israelenses e elogiou Israel por considerar um acordo de cessar-fogo, dizendo que agora depende do Hamas aceitar o pacto.

As ligações ocorreram após o apelo público do presidente norte-americano, Joe Biden, para que os dois lados aceitassem uma oferta de acordo, descrito como uma proposta israelense. No entanto, re-

presentantes do Hamas disseram a mediadores que não receberam uma proposta israelense que corresponda ao potencial acordo descrito por Biden.

Israel quer liberdade dos reféns do Hamas para retomar os combates e atingir seus objetivos de guerra, enquanto o Hamas quer que Israel encerre sua invasão de Gaza e retire suas forças. O governo israelense permanece ambivalente em relação ao esforço de Biden por um cessar-fogo. O governo de Netanyahu, reconheceu que a declaração de Biden refletia uma proposta israelense, mas sugeriu que o líder dos EUA não havia levado em conta completamente a posição de Israel.

Brasileira ferida em bombardeio no Líbano já respira sem aparelhos

A brasileira ferida em um bombardeio no Sul do Líbano no último sábado, Fatima Boustani, já respira sem a ajuda de aparelhos e conversou com familiares, afirmou ontem seu tio, Jihad Azzam. "Fatima está respirando sem aparelhos e está totalmente consciente. Ela conversou conosco, mas ainda está na UTI", disse Azzam.

Ainda de acordo com ele, os dois filhos da brasileira que também foram atingidos no ataque aéreo estão estáveis - Zahraa, 10 anos, que passou por uma operação bem-sucedida na perna, saiu da UTI no domingo e ainda está hospitalizada e Ali, 9, que havia sofrido ferimentos leves, foi liberado nesta segunda.

Boustani passou por uma cirurgia no próprio sábado, quando teve um ferimento na cabeça após um bombardeio em Saddikine, cidade a cerca de 100 quilômetros de Beirute onde fica a casa da

família. A região está sob tensão desde o início da guerra entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza, que respingou em outras partes do Oriente Médio.

O Itamaraty condenou o bombardeio. "O episódio ocorreu no contexto de ataques das Forças Armadas israelenses, no sul do Líbano, e do Hezbollah, no norte de Israel", afirmou a pasta no domingo.

Também nesta segunda, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a "violação cotidiana" no direito humanitário na guerra entre Israel e o Hamas e voltou a defender uma solução para o conflito que envolva a criação do Estado palestino. Lula lamentou a confirmação da morte do brasileiro Michel Nisenbaum, que era um dos reféns do Hamas. O presidente já havia feito uma postagem manifestando pesar pela morte, mas ainda não havia falado publicamente sobre o assunto.



Claudia terá que tratar o tema da imigração com os EUA, sempre presente

Coreia do Sul suspende acordo militar com o Norte

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Coreia do Sul anunciou ontem que vai suspender um acordo militar com a Coreia do Norte após Pyongyang enviar centenas de balões com lixo pela fronteira e abrir uma crise diplomática com o país vizinho. Segundo o Conselho de Segurança Nacional sul-coreano, o plano será colocado em pauta para aprovação nesta terça-feira.

Assinado em 2018, o Acordo Militar de 19 de setembro é fruto das históricas reuniões entre as duas Coreias há seis anos e tem o objetivo de reduzir as tensões entre os países. O texto, no entanto,